

Ivan Martins

Por Rodrigo Casarin

A iluminação pública em Curitiba



Rodrigo Casarin

COM UMA POPULAÇÃO EM TORNO DE 1 MILHÃO e 800 mil habitantes, a cidade de Curitiba, capital do Paraná, é reconhecida como uma das cidades com melhor planejamento urbano do país. Convidado pelo prefeito Beto Richa, há cinco anos, para ser diretor do Departamento de Iluminação Pública do município, que conta com 135 mil pontos de luz espalhados pelos seus 75 bairros, Ivan Martins tem como um de seus desafios transformar a cidade também em uma referência em iluminação urbana.

Engenheiro eletricista formado em 1983 pela Faculdade de Engenharia de Joinville, Martins foi um dos palestrantes do Siipe 2009 (Simpósio Internacional de Iluminação Pública Eficiente). O evento ocorreu em São Paulo em novembro último e, na ocasião, o diretor conversou com a Lume Arquitetura para falar sobre assuntos relacionados ao universo da iluminação pública, a importância da continuidade das ações, mesmo com a troca de governos, e o papel da luz como auxiliar no combate à violência.

A iluminação pública no Brasil, tanto em termos de profissão quanto para as empresas, é algo novo. Todo processo que você começa, demanda um tempo até criar uma mão-de-obra especializada.

Linha Verde em Curitiba:
obra realizada seguindo parâmetros ambientais.



Divulgação

Lume Arquitetura: *Qual a sua formação e como se deu o seu ingresso na área de iluminação pública?*

Ivan Martins: Sou engenheiro eletricitista e trabalho com iluminação há aproximadamente 15 anos. No início, atuava com iluminação de shoppings, mercados e lojas e também com rede de baixa e alta tensão, realizando, principalmente, projetos de interiores. Foi daí que surgiu a idéia de ingressar na iluminação pública, onde estou, efetivamente, há cinco anos, ocupando este cargo de diretor do Departamento de Iluminação Pública de Curitiba, após um convite do prefeito Beto Richa.

Lume Arquitetura: *Como foi esse convite?*

Ivan Martins: O prefeito já sabia do meu conhecimento em iluminação e queria alguém que entendesse da área para ocupar este cargo. É a primeira vez que um engenheiro eletricitista com conhecimento de iluminação assume esse departamento. Até poucos anos atrás, a iluminação pública no Paraná e em todo o

Brasil estava a cargo das concessionárias de energia elétrica.

Lume Arquitetura: *E o que você pensa a respeito da contratação de concessionárias de energia para a administração da iluminação de municípios?*

Ivan Martins: No passado isso funcionou bem, até porque era a única alternativa que os municípios tinham. Só que as concessionárias normalmente estão preocupadas exclusivamente em iluminar ruas. Mas a iluminação urbana não é só isso. É todo um conjunto, para que a cidade seja transformada e embelezada. Então, é muito importante que as cidades planejem este setor. Os municípios podem até contratar as concessionárias para realizarem o serviço, mas a decisão de como iluminar, de como fazer, precisa ser das prefeituras.

Lume Arquitetura: *Para realizar esta mudança na iluminação, foi necessário mudar também a mentalidade das pessoas envolvidas no processo, não?*

Ivan Martins: Na verdade, quando você

institui algo novo, sempre é preciso quebrar um paradigma. Quanto à iluminação, existem algumas relutâncias, mas quando as pessoas percebem o benefício deste serviço, elas acabam engajando.

Hoje, a administração de Curitiba entende a importância do trabalho conjunto. Este processo envolve o setor de obras públicas; os responsáveis pelo meio ambiente, que cuidam dos parques e praças; e o IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba), que cuida do planejamento da cidade. Desta maneira, será possível deixar a cidade mais iluminada, mais segura e com valorização do patrimônio histórico, com pontos turísticos realçados. Então existe um engajamento da cidade para que tornemos Curitiba, que já é um exemplo de urbanismo, também em exemplo de cidade iluminada.

Lume Arquitetura: *E hoje, qual a atual realidade da iluminação pública na cidade de Curitiba?*

Ivan Martins: A iluminação de Curitiba hoje já passa a ser um exemplo nacional.

Acho que, proporcional ao número de pontos existentes e o número de habitantes, é uma das cidades com o maior número de luminárias de alto rendimento e de eficiência energética instaladas.

Lume Arquitetura: *Você faz parte de alguma entidade envolvida com iluminação?*

Ivan Martins: Não. Até o momento, não surgiu nenhum convite para isso. Foco muito no trabalho. Ultimamente, tenho apresentado os resultados de Curitiba em congressos e seminários; isto faz com que administradores de outros municípios nos procurem para compartilharmos nossas experiências.

Lume Arquitetura: *Você relacionou a iluminação com a questão da segurança pública. Há algo nesse aspecto sendo realizado em Curitiba?*

Ivan Martins: Entendemos que não é só a iluminação que dá segurança, mas ela faz com que a sensação de segurança aumente. Quando você ilumina melhor um logradouro, a circulação de pessoas automaticamente aumenta, e entendemos que o número de pessoas “do bem” é maior que as “do mal”. Então, com este aumento de circulação, você acaba afastando a criminalidade. Mas só a ilu-

minação não acaba com a criminalidade. Faz com que o crime mude de ponto, procurando espaços mais escuros. Portanto, a prioridade é investir nestes locais, com nova iluminação para ajudar o setor de segurança pública. Na verdade, é uma briga de gato e rato.

Lume Arquitetura: *É viável inserir novas tecnologias na iluminação das cidades? Quais podem vir a ser empregadas em um futuro próximo?*

Ivan Martins: Creio que o LED é algo irreversível. Nossa convicção é que irá demorar uns cinco anos para ser aplicado como iluminação viária, mas como aparelho para destaque ou para ser utilizado em praças e projetos mais específicos a tecnologia a LED é totalmente viável. Entretanto, substituir lâmpadas de vapor de sódio de uma avenida inteira por LEDs, no meu ponto de vista, ainda demorará algum tempo.

Lume Arquitetura: *Em setembro, como experiência, vocês instalaram no Parque Barigui seis postes com sistemas de captação de energia solar. Já há algum resultado deste experimento?*

Ivan Martins: Os postes estão em fase de teste. Ficarão instalados até o fim do ano

para que, após este período, possamos fazer uma avaliação quanto à eficiência e à funcionalidade dos mesmos. Cremos que postes com sistemas de captação de energia solar podem ser uma boa solução para lugares mais afastados, onde há a dificuldade de levar uma rede de energia, onde é necessário primeiro levar uma rede de alta tensão, depois colocar um transformador para, por fim, realizar uma rede de baixa tensão. Talvez, nestas situações, esta ferramenta seja uma solução, até pelo custo da implantação, já que pelos nossos cálculos o sistema solar é aproximadamente 20% acima do convencional, desde que a infraestrutura não esteja pronta.

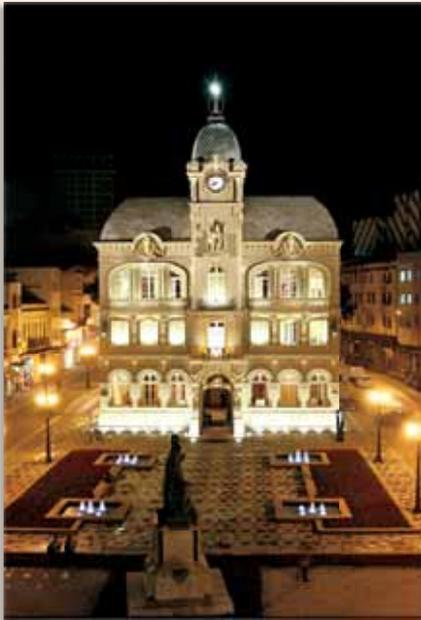
Lume Arquitetura: *Qual a sua avaliação sobre os equipamentos nacionais para iluminação pública e urbana disponíveis no mercado?*

Ivan Martins: Na parte de iluminação viária nós já temos bons equipamentos, bons fabricantes. Quase tudo que aplicamos em Curitiba é nacional. Agora, quando você fala em iluminação de destaque, apesar dos produtos serem comprados de empresas nacionais, eles ainda são fabricados em outros países e chegam aqui por meio de intercâmbios de empre-



O LED é algo irreversível. Nossa convicção é que irá demorar uns cinco anos para ser aplicado na iluminação viária.

Viaduto da Avenida Marechal Floriano Peixoto, em Curitiba, sobre a Linha Verde.



sas daqui com as do exterior.

Mas nestes cinco anos que estou como diretor com certeza houve uma evolução na qualidade dos produtos. O que acontece é que quando um fabricante inova, é questão de tempo para o outro inovar também, senão ele perde mercado. Então, a melhor coisa para desenvolver um produto é quando entra um fabricante de ponta que faz um bom aparelho, pois aí o mercado é nivelado por cima. Contudo, sem sombra de dúvidas, nos últimos cinco anos, a melhoria dos produtos de iluminação feitos no Brasil foi constante.

Lume Arquitetura: *Você optou pela iluminação pública, e este segmento é muito carente de profissionais especializados. Há poucos profissionais na área. Qual a razão?*

Ivan Martins: Há poucos sim. A iluminação pública no Brasil, tanto em termos de profissão quanto para as empresas, é algo novo. Todo processo que você começa, demanda um tempo até criar uma mão-de-obra especializada – não digo só em projetos, mas os próprios eletricitas e instaladores, engenheiros – que sejam especialistas em iluminação. Na verdade, o que existe são engenheiros eletricitas, mecânicos e civis, que estão começando



Paço (à esquerda) e Centro Histórico de Curitiba (acima), ambos projetos de iluminação do Atelier Lumière.

a abrir um caminho de iluminação, até porque, há cinco anos, a iluminação era quase que um monopólio das concessionárias.

Lume Arquitetura: *Curitiba é uma cidade com muitos parques e locais com construções históricas. A iluminação destas áreas já está recebendo alguma atenção especial?*

Ivan Martins: Curitiba já tem um status de cidade ecológica, então, nosso desafio é procurar tendências que vão ao encontro deste conceito. Estes espaços sempre receberam uma atenção especial. A incumbência da iluminação destes locais, até pouco tempo atrás, era da Secretaria do Meio Ambiente. Hoje, há uma parceria com o setor de Obras, da iluminação pública. O tratamento é totalmente diferenciado: há preocupação com os pássaros, com as árvores, se a iluminação vai ou não interferir nesse ambiente.

Lume Arquitetura: *E para esses projetos vocês costumam contratar lighting designers?*

Ivan Martins: A princípio, as soluções eram sempre da cidade. Mas agora estamos contratando um plano máster de iluminação, por meio de um edital. A meta é traçar diretrizes e deixar uma linha de

ação para o futuro. Desta forma, há um planejamento prévio e não uma colcha de retalhos, com vários remendos, que pode se transformar em um “Frankenstein”. Com diretrizes, Curitiba pensa a longo prazo o seu futuro. Curitiba sempre teve uma tradição: cada administração dá continuidade aos projetos dos gestores anteriores e juntos construímos a cidade.

Lume Arquitetura: *Em 2005 a cidade contava com quase 130 mil pontos de iluminação pública. Como estão estes números hoje em dia?*

Ivan Martins: Hoje temos 135 mil pontos, nas potências de 70W, 100W, 150W, 350W e 400W de vapor de sódio; também estamos dando uma ênfase especial a lâmpadas de vapor metálico, principalmente onde queremos realce e definição de cores.

Lume Arquitetura: *E da população, há algum retorno?*

Ivan Martins: Nossa administração se sente muito satisfeita de perceber que o que estamos fazendo tem uma grande resposta. Curitiba hoje é uma cidade bem iluminada, mais segura, e a população percebeu e está orgulhosa disso. Queremos fazer de Curitiba uma referência em iluminação. ◀